

Norma da Silva Lopes
Josane Moreira de Oliveira
Lúcia Maria de Jesus Parcero
organizadoras

**ESTUDOS SOBRE O
PORTUGUÊS DO NORDESTE:**
língua, lugar e sociedade



Norma da Silva Lopes
Josane Moreira de Oliveira
Lúcia Maria de Jesus Parcero
(organizadoras)

Estudos sobre o português do Nordeste: língua, lugar e sociedade

Livro produzido pelo projeto
VI Encontro de Sociolinguística

Apoio FAPESB – Edital 2 / 2016



SECRETARIA DE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO



Blucher

Estudos sobre o português do Nordeste: língua, lugar e sociedade

© 2017 Norma da Silva Lopes, Josane Moreira de Oliveira, Lúcia Maria de Jesus Parcerro (organizadoras)
Editora Edgard Blücher Ltda.

Conselho editorial

Jarbas Vargas Nascimento

Luciana Nascimento

Lúcia Maria de Assis

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela editora
Edgard Blücher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

Estudos sobre o português do Nordeste: língua, lugar e
sociedade [livro eletrônico] / organização de Norma
da Silva Lopes, Josane Moreira de Oliveira, Lúcia
Maria de Jesus Parcerro. – São Paulo : Blucher, 2017.
150 p. ; PDF; il. color.

Bibliografia

ISBN 978-85-803-9239-5 (e-book)

ISBN 978-85-803-9238-8 (impresso)

1. Língua portuguesa – Regionalismos – Brasil,
Nordeste 2. Sociolinguística 3. Dialetologia I. Lopes,
Norma da Silva. II. Oliveira, Josane Moreira de. III. Parcerro,
Lúcia Maria de Jesus.

17-0398

CDD 469.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa – Regionalismos – Brasil, Nordeste

Sobre os autores

Antônio Félix de Souza Neto

Possui graduação em Letras com dupla habilitação em português e inglês pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas. Atualmente, é professor assistente A2 da UFS. Desenvolve pesquisa de doutorado sobre as realizações africadas/palatalizadas no português do Brasil. Tem experiência em Linguística e atua principalmente nos seguintes temas: fonologia, sociolinguística, línguas crioulas e papiamentu de Curaçao.

Cristina dos Santos Carvalho

É bacharel em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (1993), possui licenciatura em Letras Vernáculas pela UFBA (1992), mestrado em Letras e Linguística pela UFBA (1997) e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2004). Atualmente, é professora titular da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística e Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: variação linguística, gramaticalização, funcionalismo e sentenças complexas.

Francisca da Cruz Rodrigues Pessoa

Possui graduação em licenciatura plena em Letras com dupla habilitação em português e inglês pela Universidade Federal do Piauí (1995/2002), mestrado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (2008) e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013). Atualmente, é professora da Faculdade São José, em Timon, e professora SE – II do Governo

do Estado do Piauí. Tem experiência na área de Linguística com ênfase em Teoria e Análise Linguística e atua principalmente nos seguintes temas: referenciação, anáfora pronominal, significação, heterogeneidade mostrada, arcaísmo, regionalismo, objeto indireto e dativos.

Jânia Martins Ramos

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (1977), doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (1992), pós-doutorado na Universidade de São Paulo em História da Língua (2000) e pós-doutorado em História da Língua na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014). Foi coordenadora do GT de Sociolinguística e Dialetoлогия da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (2004-2006) e editora da Revista da Associação Brasileira de Linguística no período de 2005 a 2009. Atua nas áreas de Sociolinguística e Dialetoлогия e Sintaxe Formal, desenvolvendo pesquisa sobre os seguintes temas: pronome, português do Brasil, mudança linguística, história da língua e variação linguística. Atualmente, é professor associado IV na UFMG.

Josane Moreira de Oliveira

Tem graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (1990), mestrado em Letras e Linguística pela UFBA (1999) e doutorado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Fez estágio na École Normale Supérieure – Lettres et Sciences Humaines (ENS-LSH) de Lyon. Realizou pós-doutorado na UFBA (2016-2017), e é professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística, e atua principalmente nos seguintes temas: língua portuguesa, sociolinguística, variação e mudança, gramaticalização, linguística histórica e comparação de variedades do português e de línguas. Integra o Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS de 2010 a 2016. É professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UEFS e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da UFBA.

Norma da Silva Lopes

Possui pós-doutorado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, doutorado em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (com bolsa sanduíche em Macau) e graduação, licenciatura e mestrado em Letras pela UFBA. Atualmente, é professora titular da Universidade do Estado da Bahia e professora

permanente do Programa de Pós-Graduação de Estudo de Linguagens (PPGEL) da Universidade do Estado da Bahia. Orienta estudantes em trabalhos de dissertações de mestrado e orientações de doutorado, supervisão de pós-doutorado, especialização, iniciação científica e conclusão de graduação. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em variação e mudança linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: sócio-história do português brasileiro, contribuição africana na formação do português brasileiro, concordância verbal e nominal variáveis e uso variável da língua.

Silvana Silva de Farias Araújo

É professora adjunta do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e presidente da Associação Brasileira de Estudos Crioulos e Similares (ABECS, gestão 2015-2017). É doutora em Língua e Cultura (2014), mestre em Letras e Linguística (2005), especialista em língua portuguesa, gramática (2000) e licenciada em Letras Vernáculas (1999). Atua nos Programas de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e no Mestrado Profissional em Letras, ambos na UEFS. É coordenadora do colegiado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – mestrado. É membro do grupo de pesquisa Constituição, Variação e Mudança do/no Português da UEFS, atuando nas linhas de pesquisa da constituição sócio-histórica do português brasileiro e variação e mudança no português. Orienta, além de dissertações de mestrado, trabalhos de iniciação científica e monografias de final de curso de graduação e de especialização. Participa de projetos voltados à formação do português brasileiro, com estudos sobre contato entre línguas, variedades africanas do português e variedades linguísticas do semiárido baiano (comunidades rurais, urbanas e rurbanas). Desenvolve pesquisas na área da sociolinguística, com destaque para variações morfossintáticas.

Suzana Alice Marcelino Cardoso

Possui graduação em Letras Neolatinas pela Universidade Federal da Bahia (1960), mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (1979) e doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002). É professor associado nível 1 da Universidade Federal da Bahia, professeur invité na Université Paris 13, UFR LSHS, professor emérito da Universidade Federal da Bahia e membro associado do LDI – Lexiques, Dictionnaires, Informatique da Université Paris 13. É editora emérita da Revista Estudos Linguísticos e Literários e membro do Conselho Editorial das revistas A Cor das Letras, Filologia e Linguística Portuguesa, RESLANG-Révue Électronique des Sciences du Langage e Ingá: Revista de Estudos Linguísticos e Literários. Foi co-

ordenadora do GT de sociolinguística da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (1992-1994) e presidente da Associação Brasileira de Linguística (1993-1995). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em língua portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: dialectologia, geolinguística, português do Brasil, língua portuguesa e variação. É diretora-presidente do Projeto Atlas Linguístico do Brasil e membro da Academia de Letras da Bahia, Cadeira 28.

Apresentação

Este livro reúne alguns dos trabalhos que foram apresentados em mesas-redondas durante o VI Encontro de Sociolinguística, cujo tema foi “O português do Nordeste: (para além das) fronteiras linguísticas”, que ocorreu na Universidade do Estado da Bahia, em Salvador, nos dias 29 e 30 de setembro de 2016.

Assim, este *e-book* contém sete capítulos em que são analisados diferentes fenômenos linguísticos a partir de dados do português falado no Nordeste do Brasil.

No primeiro capítulo, “Que traçados faz o léxico do Nordeste?”, Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA/CNPq) tece considerações a partir de dados de cinco cartas lexicais que integram o volume 2 do *Atlas Linguístico do Brasil* (CARDOSO et alii, 2014b). A autora analisa a variação das lexias para ‘tangerina’, ‘inflorescência da bananeira’, ‘galinha d’Angola’, ‘libélula’ e ‘bala’ nas capitais nordestinas, buscando identificar particularidades lexicais da área, assinalando os traços da região e mostrando a contribuição dos atlas linguísticos para o conhecimento da realidade lexical do País.

Analisando também dados das capitais nordestinas a partir do *Atlas Linguístico do Brasil*, no segundo capítulo, “O imperativo gramatical nas capitais do Nordeste: análise sociolinguística de dados do ALiB”, Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA) investiga a variação entre as formas de expressão do imperativo verbal nessa região com o objetivo de mapear o uso variável do imperativo, analisando a relação entre esse uso e as variáveis sociais sexo/gênero, faixa etária e escolaridade e verificando o papel de variáveis linguísticas que atuam na escolha das variantes (formas de indicativo ou formas de subjuntivo).

No terceiro capítulo, “O português popular do semiárido baiano: fundamentos teóricos, sócio-históricos e empíricos”, Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS) apresenta a história social do português brasileiro, com ênfase na formação do português popular, evidenciando que a presença de africanos no Brasil colonial e

imperial foi muito marcante para a constituição da realidade linguística brasileira e explicitando que aspectos socioculturais (demografia histórica, contato linguístico, urbanização e escolarização tardias) também foram determinantes para a configuração polarizada atual do português brasileiro.

No quarto capítulo, “Qual o efeito da escola no português de Salvador?”, Norma da Silva Lopes (UNEB) discute o efeito do trabalho escolar sobre os usos linguísticos variáveis, a partir de resultados de pesquisas que comparam diferentes escolhas de variantes de fenômenos diversos que fazem os falantes mais e os menos escolarizados de Salvador, atestando que, em relação a alguns aspectos da língua, a escola parece não interferir e concluindo que o estigma social das variantes concorre para que o efeito da escolarização seja mais ou menos garantido.

O quinto capítulo, “Gramaticalização e contexto morfossintático: o que *acham*, *olham* e *dizem* os soteropolitanos?”, de Cristina dos Santos Carvalho (UNEB), traz uma análise, dos pontos de vista gramatical e semântico-pragmático, das novas funções codificadas pelos usos gramaticalizados dos verbos *achar*, *olhar* e *dizer* nos contextos de primeira, segunda e terceira pessoas do singular a partir de dados reais do português brasileiro, mais especificamente, da fala popular soteropolitana, extraídos do banco de dados do Programa de Estudos sobre o Português Popular Falado de Salvador (PEPP).

No sexto capítulo, “Realizações palatalizadas ([tʃ] e [dʒ]) e/ou africadas palatais ([tʃ] e [dʒ]) e sua correlação com ditongos no Nordeste do Brasil”, Antônio Félix de Souza Neto (UFS) examina o contexto fonológico em que os segmentos [tʃ] e [dʒ] bem como [tʃ] e [dʒ] ocorrem depois dos decursos [ej], [oj], [uj] ou antes dos decursos [jA] e [jU]. A partir de dados de fala de cinco informantes de Aquidabã-SE, procede-se a uma análise fonética das realizações palatalizadas e/ou africadas palatais, com e sem a presença da vogal /i/ (o aproximante [j]) com os recursos do PRAAT e propõe-se um possível contínuo nas realizações desses fonemas.

Finalmente, o último capítulo, “Pesquisas variacionistas sobre o dialeto piauiense: panorama atual e perspectivas”, de Jânia Martins Ramos (UFMG/CNPq) e Francisca Pessoa (UFMG), traz resultados de análises variacionistas sobre o dialeto piauiense, com a identificação dos diferentes *corpora* e relacionando-os a aspectos sócio-históricos, econômicos e culturais da região. Apontam-se semelhanças e diferenças desse dialeto em relação a dialetos vizinhos e discute-se a relação entre a antiga e a atual capital do Estado do Piauí.

Assim, oferecemos ao leitor, a partir de estudos de variados aspectos e de variados quadros teórico-metodológicos, um panorama do português do Nordeste, região que se caracteriza por uma acentuada diversidade de língua, de lugar e de sociedade.

Desejamos uma excelente leitura e que este livro possibilite a troca saudável e enriquecedora de futuros diálogos científicos.

As organizadoras

Conteúdo

Que traçados faz o léxico do Nordeste? (Considerações a partir do <i>Atlas linguístico do Brasil</i>)	13
<i>Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA/CNPq)</i>	
O imperativo gramatical nas capitais do Nordeste: análise sociolinguística de dados do ALiB	27
<i>Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA)</i>	
O português popular do semiárido baiano: fundamentos teóricos, sócio-históricos e empíricos	45
<i>Silvana Silva de Farias Araújo (UEFS)</i>	
Qual o efeito da escola no português de Salvador? A contribuição do estigma	73
<i>Norma da Silva Lopes (UNEB)</i>	
Gramaticalização e contexto morfossintático: o que <i>acham, olham</i> e <i>dizem</i> os soteropolitanos?	83
<i>Cristina dos Santos Carvalho (UNEB)</i>	
Realizações palatalizadas ([tʲ] e [dʲ]) e/ou africadas palatais ([tʃ] e [dʒ]) e sua correlação com ditongos no Nordeste do Brasil	107
<i>Antônio Félix de Souza Neto (UFS)</i>	

Pesquisas variacionistas sobre o dialeto piauiense: panorama atual e perspectivas	131
--	-----

Jânia Ramos (UFMG/CNPq), Francisca Pessoa (PG/UFMG)